



**Local Conference Call
CPFL Energia S/A
Resultados do Primeiro Trimestre de 2016
13 de maio de 2016**

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Primeiro Trimestre de 2016 da CPFL Energia.

Conosco hoje estão presentes o executivo Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL Energia, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL Energia, no endereço: www.cpfl.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL Energia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL Energia e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior. Por favor, Sr. Wilson, pode prosseguir.

Sr. Wilson Ferreira Júnior: Muito bem, bom dia a todos e a todas, investidores, analistas que nos acompanham na divulgação deste nosso resultado do primeiro trimestre.



Eu queria já imediatamente passar à página 3, onde nós temos os destaques deste trimestre. Aqui nós estamos com um destaque negativo: infelizmente a redução de vendas na área de concessão, em todos os segmentos nós somos detalhar isto.

A contrapartida disso é que ainda na área industrial a demanda contratada se mantém positiva.

Do outro lado uma excelente notícia: a redução no saldo da CVA. Como vocês sabem, nós tínhamos aí ao final do ano passado R\$1,7 bilhões a receber, já reduzimos isto em R\$ 1 bilhão, que demonstra aqui que ao final deste semestre nós estaremos numa situação bastante mais positiva. Este problema está de fato superado.

Na sequência, os processos de reajuste e revisão tarifária das nossas distribuidoras, aspectos positivos que vamos ressaltar ao longo da apresentação.

Outra boa notícia é a entrada antecipada da PCH Mata Velha de 24 MW, já o início das operações dos parques eólicos do mercado livre. Também vamos falar sobre isto. A repactuação do risco hidrológico de BAESA, era a única das nossas grandes usinas que faltava esta repactuação. Fechado agora.

Vamos já poder observar as reduções comparadas aqui de despesas com GSF. O anúncio da minha sucessão, falaremos aí ao final. A aprovação da proposta de aumento de capital e bonificação de ações, que nós aprovamos na nossa assembléia com novas ações distribuídas aos acionistas a partir do dia 5 de maio. Investimentos de R\$ 0,5 bilhão neste trimestre e a divulgação do nosso Relatório Anual, no dia 31 ele é disponível eletronicamente na nossa *Home page*.

Passando, então, à página 4, onde nós temos aqui esse detalhamento das vendas de energia, então podemos observar aqui que neste primeiro trimestre de fato tivemos uma queda importante nas vendas de energia: 6,4%.

Ela é composta por 5,2% no mercado cativo e quase 10% no chamado mercado livre, aquele mercado que utiliza a nossa tarifa de uso do sistema de distribuição, e o detalhamento por classe de consumo demonstra aqui que nós tivemos em todas as classes quedas importantes em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Quer dizer, a crise de fato é muito forte, tanto no segmento residencial como no comercial na casa de 5% e no segmento industrial de mais de 10%. Isto não altera aqui o nosso perfil de mercado.

Na parte de baixo aqui, 2 (duas) observações, nós vamos falar sobre isto, é importante destacar que nós estamos num ano bissexto e, portanto, então esta comparação de queda é diferenciada. Nós vamos detalhar um pouco isso, tem efeitos tanto no volume não faturado quanto nas perdas de energia, mas



quando a gente olha a carga, então teoricamente é uma visão mais adequada do que está acontecendo, nós verificamos que esses valores são ligeiramente menores.

Então, isto nos dá a perspectiva de que nos próximos trimestres haja uma, eu diria assim, uma reconstituição de valores em cima dos reportados.

Como eu havia colocado, ainda a demanda contratada continua positiva, então nós vemos tanto uma mobilização com expectativa positiva dos empresários, das indústrias que contratam energia, quanto ainda vemos obviamente ligações de novas indústrias na área de concessão.

Por esta razão, em que pese em valores menores, a demanda contratada tanto ponto quanto fora ponto se mantém em valores positivos.

Como eu falei, a entrada em operação de 2 (dois) ativos na área de Renováveis faz com que a nossa capacidade instalada chegue agora a 3.128 MW instalados e ela ocorre especificamente na área da Renováveis.

Na página 5 a gente vê um pouco, e falando um pouco de perspectivas, nós reportamos aqui uma queda, então, no segmento residencial e aqui o que nós estamos procurando mostrar com este gráfico é que nós chegamos muito possivelmente numa redução de 5,0% e ela já é estável há alguns meses e ela obviamente decorre de um conjunto de situações ou de circunstâncias que fizeram ela se estabilizar.

A primeira é porque nós tivemos ano passado reajustes tarifários inéditos na história do setor elétrico, mais que 50%. Nós temos agora uma expectativa de reajustes tarifários especialmente no segundo semestre negativos que se somam à redução das 2 bandeiras das bandeiras tarifárias do início do ano. Então, aquela pressão por economia ela de fato diminuiu.

É bem importante colocar que muito provavelmente as pessoas – obviamente há um aumento [de tarifas] muito alto – reagiram aqui com o tema da efficientização e aqui há uma simples demonstração. Por exemplo, das vendas das lâmpadas de LED, que em 2014 somaram 27 milhões e que no ano passado somaram 81 milhões; praticamente triplicaram de volume.

E em grande medida eu pediria que a redução do consumo se faz em grande medida por medidas de racionalização e por troca de equipamentos. No caso lâmpadas de LED com uma vantagem extraordinária em relação às lâmpadas convencionais.

Então, nós entendemos aqui que muito possivelmente dadas as perspectivas futuras, seja de queda de inflação, seja de – e por conta disto, reajustes negativos – nós não teremos aqui quedas maiores na área residencial.



Então, este consumo por cliente deve se manter ao longo do ano e agora que nós temos a adição de novos consumidores o que dá a perspectiva que nós temos colocado a vocês de um valor mais estável em termos de volume para o segundo, terceiro e quarto trimestre deste ano.

Algo que nos preocupa na página 6 e que tem preocupado o mercado e os analistas principalmente é o tema da inadimplência. Nós obviamente temos nos comparado também com as demais empresas, os nossos valores têm sido inferiores, olhando PDD com o percentual da receita bruta o nosso tem se mantido na casa de 0,7, embora os valores nominais tenham aumentado.

Bem verdade que tivemos aqui um aumento tarifário que, na comparação dos trimestres, é superior a 50%, mas nós temos aqui neste do quarto tri para o primeiro tri também um aumento de 0,5% para 7,0%, algo como 40% a mais de volumes aqui em termos da PDD.

Ela é algo que a gente tem endereçado e há um conjunto de ações que estão aqui nominadas no lado direito de baixo deste slide. Então, a companhia tem feito a sua parte, quer dizer, na parte de cortes mais de 150% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, é a medida mais efetiva neste momento.

Vocês têm acompanhado o tema da inadimplência nos diversos setores, especialmente no setor financeiro, quer dizer, então é por isto, a própria negativação que nós continuamos fazendo, mas já tem uma eficácia muito menor, mas nós temos aqui utilizado também o tema da telecobrança, aumentamos em 20% os e-mails, praticamente triplicamos essa atividade, as próprias cobradoras com mais de 50%, e utilização do protesto eletrônico, que é uma nova iniciativa.

Mas de alguma maneira é importante ressaltar que essas subidas têm este contexto econômico deste momento, têm a ação da companhia e é algo que a gente precisa no nível regulatório fazer reconhecer na própria agência, porque os valores da agência são menores e é algo que preocupa o setor de forma geral e todos os segmentos da companhia também em geral.

Passo aqui na página 7 só para fazer referência àquilo que falávamos no início, nos destaques. O tema das perdas totais, que têm um aumento na nossa área no mês de março – mas olhando a média móvel de 12 meses, nós estamos falando num valor que não difere frontalmente dos valores que a gente já vinha notando desde março do ano passado – mas no mês de março, em particular, ou no primeiro trimestre, nós temos esta elevação chegando a 8,63% e ela, como eu havia colocado, ela reflete primeiro o aumento do não faturado, principalmente em função de nós termos tido neste ano aqui um ano bissexto, então há um dia a mais na carga ainda não refletido no calendário de faturamento, e esta a razão principal da diferença que nós montamos dos valores faturados na área de consumo dos valores de queda na carga.



Então, isto deve sem dúvida nenhuma ser refletido aqui no calendário de faturamento, além do fato de a gente ter tido aqui uma temperatura mais elevada no período, o que também prejudica aqui as avaliações dos valores não faturados.

Nossa expectativa é que este ligeiro aumento aqui será compensado nos trimestres seguintes. Então, não há nenhum tema estrutural que determina este aumento de perdas, a não ser estes 2 temas ligados ao cronograma de faturamento.

Passamos, então, à página 8, onde nós temos aqui os resultados deste primeiro trimestre. Na primeira linha os valores reportados em IFRS e na segunda linha aqueles valores de consolidação proporcional, que a gente chama de gerencial, dá uma visão mais perene da nossa companhia.

A gente pode observar que, tanto nos aspectos ligados à receita líquida, as quedas de 20% e 19% numa e na outra, a marcação se deve basicamente a incorporação dos ativos regulatórios – é isso que justifica inclusive a grande queda que nós tivemos na nossa CVA, óbvio, efeitos ligados também a mercado, nós vamos falar sobre eles, na área de distribuição que são menores – e a própria saída de algumas das bandeiras tarifárias.

Eu diria, assim, a notícia importante de que o Ebitda tem uma queda reportada de 2,6%, ou R\$ 25 milhões, e um lucro líquido já neste trimestre apresenta um acréscimo de 63% em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 232 milhões.

Na base recorrente nós estamos falando de uma queda de 5%, de R\$53 milhões, e eu vou detalhar metade disto daqui, ou mais da metade do que se refere a ventos na área de renováveis – há menos ventos neste primeiro trimestre – e conforme foi reportado ontem pelo próprio presidente da companhia já se recuperaram no mês de abril.

Então, é um efeito que, eu diria assim, é importante neste primeiro trimestre, mas já há uma recuperação de metade desta diferença no mês de abril na nossa atividade de Renováveis.

E por conta disso, no valor recorrente aqui do lucro nós temos um acréscimo de 6,7%, ou R\$ 17 milhões, chegando então a R\$267 milhões neste primeiro trimestre.

Os valores que determinam estas variações estão colocados aqui, tanto da consolidação proporcional quanto da variação cambial de Itaipu que, por efeitos de nova contabilização desde o ano passado, ingressam no Ebitda e saem no lucro líquido. Então é importante, numa comparação recorrente, esta reconciliação, e os efeitos, eu diria assim, não recorrentes ou extraordinários que nós tivemos no ano passado – principalmente o tema da GSF e da compra



de energia, nas 2 operações de geração, a geração e renováveis –, o ajuste da alíquota efetiva de PIS e COFINS – tem tratamento específico também já a partir deste ano – e o ganho na sazonalização da CPFL Geração e Renováveis, que agora com a adoção do acordo hidrológico não mais se verificarão.

Então, para comparação dos eventos recorrentes, nós achamos por bem também tratar de forma separada.

Com isto então, eu acho que nós temos aqui um Ebitda estável, afetado, como eu havia colocado, por 2 efeitos que nós vamos detalhar e já uma posição no lucro líquido crescente.

Vamos à página 9 onde nós temos aqui essa avaliação do Ebitda da companhia. Então, na parte de fora nós vemos os valores reportados, os 2,6%, com aqueles tratamentos extraordinários que nós havíamos colocado e na parte de dentro também nós vamos detalhar uma queda de 5,3%.

Graficamente é possível observar que nós temos uma queda na área de distribuição e de geração renovável. Na área de distribuição a queda é da ordem de R\$37 milhões, ou 6,9%, e ela está relacionada em particular aqui aos aumentos de custos gerenciáveis, embora em valores inferiores ao IGPM deste período.

Despesas legais e judiciais com R\$28 milhões, o PDD que nós havíamos há pouco reportado de R\$26 milhões e a queda de 6,4% no mercado de faturado na área de concessão de R\$24 milhões.

Então, a grosso modo, nós temos aqui estes efeitos negativos na distribuição.

Importante destacar que tivemos ganhos aqui tanto nas avaliações de revisão quanto de reajuste tarifário somando R\$66 milhões em todas as nossas companhias do nosso grupo de distribuição e também aquele tratamento específico de PIS e COFINS, como eu havia colocado.

Então, na geração renovável a queda de R\$ 26 milhões, ou 23%, e aqui basicamente metade dela justificada pela redução de ventos, estas que nós estamos fazendo a recuperação, e aí nós temos o tema da sazonalidade... da sazonalização dos contratos da PCH de R\$10 milhões, que teve no ano passado e não teve neste ano, então nós teremos a recuperação destes valores nos trimestres futuros, e PMSO na casa de R\$6 milhões, além do prêmio de repactuação.

Por outro lado, na geração convencional um ganho de R\$ 9 milhões, aí especialmente com melhora de performance da nossa operação térmica da EPASA, e aí as diferenças relativas ao GSF.



E finalmente, na área de comercialização e serviço praticamente estável com ganho de R\$1 milhão.

Então, os resultados de alguma maneira são direcionados aqui negativamente por 2 efeitos: O efeito na Renováveis, principalmente vento, e o efeito da queda de volume, além de PDD na área de distribuição.

Vamos à página 10, apenas para dar uma perspectiva em termos de futuro, nós aqui de alguma maneira concluímos aqui o que seria o nosso trabalho recorrente da implementação do ODV, na época falávamos em R\$320 milhões, chegamos a R\$369 milhões, então os gráficos de alguma maneira demonstram isto e obviamente os nossos desafios futuros ligados aqui ao tema especialmente da produtividade.

Então, a companhia tem implementado 2 projetos importantes: um ligado ao tema da utilização de tecnologia para aumentar a produtividade nos segmentos de distribuição, então aqui um conjunto de indicadores que foram desenvolvidos pela companhia, avaliação de tempo de indisponibilidade de equipe, gestão com aquele trabalho de gerenciamento da força de trabalho.

Então, hoje nós temos muito mais instrumentação para monitorar e obviamente incorporar aqui a partir de tecnologias de automação um aumento dessa produtividade.

É algo que nós entendemos que tem um grande potencial, num futuro breve nós estaremos compartilhando com vocês este trabalho.

E nós estamos também trabalhando com consultoria em uma nova etapa aqui em cima de custos corporativos. Iniciamos este trabalho agora e também acredito que num futuro breve nós possamos compartilhar metas que vamos estabelecer para empresa nestes 2 campos.

Então, há o que fazer nos levantamentos preliminares que nós temos para adicionar mais produtividade ao nosso grupo.

Muito bem. Passando, então, à página 11, nós chegamos aqui no lucro líquido, que na versão recorrente sobe quase 7%, na versão obviamente reportada 63%.

Aqui nós temos como aspecto negativo a queda do Ebitda de 5%, nós já vimos tratado isto, uma melhora do resultado financeiro líquido nosso, ela está decorrente principalmente de atualizações de ativos e passivos setoriais, de variação de ativo financeiro, do acréscimo de multas moratórias e parcelamento em débito. Aqui é importante, nós tivemos, então, um PDD de R\$26 milhões, temos aqui uma cobertura disto de R\$30 milhões e aí os efeitos de marcação a mercado, as operações de 4131 (que não gera caixa, é econômico) e os efeitos de PIS e COFINS sobre a receita financeira



decorrentes de nova tributação desde o ano passado na casa de R\$21 milhões.

Uma redução de 3,3% na depreciação e amortização, aqui principalmente com um *drive* vindo da redução da amortização no intangível da concessão, e nós temos um aumento de depreciação e amortização com a entrada de novos ativos na base da nossa companhia. Um aumento do imposto de renda aí principalmente relativo às operações financeiras da empresa.

Então, eu diria assim, aqui nós temos uma perspectiva de fato positiva na medida em que a gente tenha uma regularização do Ebitda. Nós estamos trabalhando já de fato neste ambiente que nós falávamos aí pós-crise.

Vamos para a página 12. Aqui só para reportar, então, os eventos tarifários, que foram vários neste trimestre. Começando aqui do que a gente chama das revisões tarifárias das nossas 5 concessões, que foram renovadas, então nós temos aqui reportado aqui os aumentos de parcela A e parcela B.

Notem que nesta revisão já incorporando esses novos... aumento da base líquida, o aumento do WOK, o aumento da remuneração da base de ativos regulatórios, a inclusão da remuneração das obrigações especiais, nós temos uma parcela B variando positivamente e acima da inflação.

Em que pese que o conjunto destes ganhos são da ordem de R\$15 milhões e a gente tem um repasse financeiro de componentes de R\$80 milhões.

Tivemos aqui a aplicação do reajuste tarifário da Companhia Paulista, da CPFL, aí aumentando em um pouco mais de 10% da parcela B, o efeito para o consumidor de 7,55%, portanto, menor do que a inflação, e aí o repasse de R\$950 milhões de componentes financeiros.

Como a gente havia colocado, nós tivemos uma importante redução da nossa CVA neste trimestre de praticamente R\$1 bilhão e agora com este último reajuste da Paulista, então, eu diria que no final deste semestre nós estaremos muito próximos de virar esta conta agora para o lado positivo à concessionária.

Então, o tema de caixa da companhia equacionado de forma definitiva por conta destes últimos reajustes, em particular da Paulista.

Isso a gente consegue observar na página 13, nós temos aqui a nossa dívida líquida somando R\$12,2 milhões, o Ebitda ajustado para a consideração dos *covenants* de quase R\$3,600 milhões, chegando, então, a 3,42.

Lembrando que com o ingresso dos recursos da CVA nós já estaríamos, então, de forma definitiva rodando a 3,22; muito próximo, então, do que seriam os nossos *targets* de operação e obviamente tomando os benefícios da alavancagem na criação de valor da companhia.



Então, esta é boa notícia. A má notícia é exatamente o aumento do custo nominal da nossa dívida, chegando a 13,7%. Obviamente isto muito puxado aqui pelo aumento do CDI, que há pouco nós falávamos, 70% da dívida bruta da companhia tem o CDI como indexador principal, então obviamente nós chegamos a 13,7% e abatida aqui a inflação a 4% de custo real desta dívida.

Passo à página 14 apenas para dizer que temos uma situação confortável sob o ponto de vista de caixa, com mais do que R\$4 bilhões; o suficiente aqui para mais do que 2 vezes cobrir aqui as amortizações de curto prazo.

Lembrando que a dívida tem um prazo médio de cerca de 3,5 anos, e no curto prazo apenas 11% dela. Então, uma situação confortável também sob gestão da nossa dívida.

Passo à página 15, um tema que tem sido também objeto de preocupação da maior parte dos analistas, o tema da sobrecontratação. E aqui a boa notícia é que com a AP04 a exposição que a CPFL tinha acima de 105% com as compras ela praticamente é eliminada.

Nós tínhamos 180 MW médios pré-AP04, em 6 das nossas 8 concessionárias o tratamento com esta audiência pública da Aneel resolve 100% dos problemas.

Nós temos alguma coisa residual em uma das nossas companhias, nós estamos falando de muito muito pouco, valores talvez algo em torno de menos de 10% desses 180 MW.

Então, nós estamos dizendo para vocês que obviamente o tema da AP04 gerou uma mitigação de 4% e nós estamos aí com as nossas distribuidoras completamente alinhadas para o ano de 2016.

É muito importante que, dado o cenário o macroeconômico futuro, que a gente faça reforços neste tratamento. Então, aqui nós temos a aprovação também em abril da AP012 que simplifica aí o processo para postergação de contratos de energia nova. Então, aqui há um potencial na nossa avaliação em torno de 2% a 2,5%. Tem que ser tratado, então existe um potencial para que a gente tenha uma redução maior.

Eu acho que isto é mais importante principalmente em termos da perspectiva futura de a gente ter que trabalhar em cima dele. E há também em discussão neste momento o impasse da chamada migração de clientes especiais para mercado livre, que precisa e encontra-se aqui em debate grande entre os agentes e a Aneel.

E aqui lembrando que no tratamento que nós temos aqui, que eu havia colocado, da exposição dos 180 MW médios e o valor residual é depois desta



saída de 1,8%, portanto, ele seria quase 100% se eles não tivessem tido uma saída tão importante de consumidores; 1,8% é de fato um valor grande.

Muito bem. Passo aqui agora só para reportar algumas entradas em operação. A usina... a PCH Mata Velha, um ano e meio antes do prazo contratado, temos aqui um ativo importante da CPFL Renováveis, são 24 MW de capacidade instalada, 13 MW médios. O leilão foi o décimo sexto de 2013 para ser... tendo um valor de R\$155,00 MW/h e nós obviamente estes 8 meses de antecedência já têm uma venda no mercado livre viabilizada e a companhia já está financiada pelo BNDES.

Na página 17, apenas para falar dos empreendimentos *greenfield* ainda na área de mercado livre, o complexo Campo dos Ventos e São Benedito, que vai ingressar integralmente neste ano, mas agora já também com esta nova regulamentação da agência tem permitido aqui a entrada em operação por certo número de aerogeradores, independentes de ser um parque ou unitário, então nós já tivemos até esta data aqui a entrada de 4 aerogeradores.

Lembrando que nós temos aqui são 231 MW de capacidade instalada, algo como 110 torres que vão ser adicionadas. Então, temos aí um cronograma importante para a entrada em operação ao longo dos próximos meses deste parque integralmente, que já tem também, como eu falei, ele foi o primeiro financiamento de mercado livre de aerogeradores, já aprovado pelo BNDES, então nós temos aqui uma perspectiva também de acréscimo de receita, de Ebitda na CPFL Renováveis importantes para esta atividade.

Dois outros projetos que estão em construção: o complexo Pedra Cheirosa em 2018, são 48 MW, que foi viabilizado um leilão, e a PCH Boa Vista. Ambos aqui em construção no processo normal de estruturação, de BNDES e etc.

Aqui um dado de fato importante é entrada aqui de capacidade no curtíssimo prazo, seja pela PCH Mata Velha, seja por estes 2 campos de eólicas no Nordeste brasileiro.

Finalmente colocar aqui o tema da CPFL Eficiência, nós fizemos questão de trazer aqui um dos cases, um case importante, a CPFL entrando aqui na parte de geração de distribuição solar por meio da nossa subsidiária CPFL Eficiência.

Então, aqui vocês estão vendo uma instalação da Algar aqui em Campinas, já com a instalação de painéis solares. Este projeto envolveu a troca de mais de 15.000 lâmpadas utilizando a tecnologia de LED, isso gera uma redução importante de consumo.

Também um trabalho ligado à climatização, continua substituindo fluido refrigerante por sistema de ar-condicionado com mais eficiência, construção de 2 usinas solares, uma é esta planta que está sendo vista aqui de Campinas, são 200 KW pico, mas também mais 400 KW em Uberlândia com uma



economia de 27% de eficiência energética com a geração fotovoltaica. Isso envolveu um investimento de R\$6 milhões e nós inauguramos isto aqui em março passado.

E aqui está compartilhando, na Algar uma economia de cerca de 12% do consumo total, 3.500 MW/h por ano. Também houve uma postergação da construção de uma subestação para esta instalação e ela pôde também, ao fazer esta operação, ingressar no mercado livre.

E do outro lado, a CPF Energia participa dos ganhos, seja da geração solar, seja em efficientização, pelos próximos 10 anos, tem um contrato de BOT para remunerar o ativo que está instalado em 6 anos, e ainda ela é a supridora de energia no mercado livre pelos próximos 10 anos.

Então, de fato uma operação não ganha-ganha importante. Mais um case importante aqui para a CPFL Eficiência.

Eu estou quase terminando. Então, na página 19 nós temos aqui o desempenho das ações. A nossa ação acabou tendo uma performance maior do que tanto o IEE quanto o Ibovespa na Bolsa neste primeiro trimestre, praticamente o dobro dela, valorizando cerca de 30%.

O mesmo ocorre nas ADRs, cerca de 47% aqui, portanto o efeito cambial, e o destaque fundamental é a entrada em janeiro da CPFL, a volta da CPFL para o IBX50 e o Índice de Carbono Eficiente também.

Então, isto tem repercutido positivamente na ação e número de negócios e o volume de negócios estão reportados ao lado esquerdo, é uma demonstração disto. Então, aqui é algo importante para a perspectiva futura.

Eu concluo a apresentação aqui com a página 20, dando destaque aqui à minha sucessão: Nós anunciamos agora em abril este processo, ele faz parte, como eu tenho colocado aqui, de um processo planejado da companhia dentro das medalhas práticas aqui de governança.

Eu já estou aqui há mais de 18 anos no grupo, então eu deixo o cargo agora no dia 1 de julho, ainda concluo este segundo tri, e vou ser substituído pelo André Dorf, que é o nosso Presidente da CPFL Renováveis, que fica lá também até a mesma data, e que já está conosco aqui há cerca de 3 anos na companhia, tem desenvolvido um trabalho excepcional na CPFL Renováveis e vai poder trazer esta juventude dele aqui para esta nova etapa da CPFL Energia.

Então, é algo que fazemos aqui com muita satisfação o desenvolvimento do processo de sucessão e nós estamos já neste trimestre aqui num programa de integração com toda a equipe, então o André tem participado de um conjunto de eventos conosco para, de fato, entrar no dia 1 de julho jogando e jogando bem.



Eram estas, então, meus amigos, as nossas considerações dos nossos resultados do primeiro tri. Eu e minha equipe aqui, então, ficamos agora à disposição para perguntas. Muito obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Caíque Vasconcelos, Citigroup.

Sr. Caíque: Bom dia a todos. Eu tenho 2 perguntas. Primeiro com relação à demanda. Até mencionaram no *call* que esperam volumes mais estáveis, a gente viu em março já uma retração menor do que nos meses anteriores.

Você já tem alguma perspectiva de quanto que se comportou aí até agora, até maio, e como que deve virar no segundo trimestre?

E uma segunda pergunta com relação à amortização. Eu vi aqui que vocês têm caixa para pagar amortização de curto prazo. Então, qual que deve ser a estratégia adotada pela empresa, se deve buscar rolagem ou esperar um aumento melhor no mercado de dívida? E se vocês têm sondado o mercado para ver qual que seria o custo desta rolagem, se tem algum *range* aí, um percentual do CDI ou um *spread* que vocês veem caso seja a melhor opção rolar a dívida hoje? Obrigado.

Sr. Wilson: Espera aí que eu vou pedir aqui que o Leandro responda a primeira e o Gustavo responda a segunda aqui. Vai Leandro.

Sr. Leandro: Oi Caíque, bom dia a todos. O mercado de abril ele ainda não apresentou toda a recuperação que a gente espera porque ela veio na carga, tá?

A gente tem visto a carga melhorar já no final de março e agora em abril, mas este não-faturado que o Wilson comentou aí ao longo da apresentação, ele ainda não veio todo faturado em função do descasamento que a gente tem de dias de leitura.

Então, a gente já em abril tem uma recuperação boa da carga, abril foi um mês muito quente, então isto impactou bastante no baixa tensão, ajudando a recuperação do residencial, mas no mercado mesmo faturado a gente só vê isto aí ao longo do segundo trimestre ainda.



Sr. Wilson: Só fazer um complemento, Caíque, quer dizer, nós estamos vendo aqui, nós tínhamos de fato uma expectativa de que neste ano aqui nós fossemos trabalhar com um volume quase *flat*. Hoje nós estamos trabalhando de fato com uma perspectiva que ele não será *flat*, ele será ligeiramente negativo, algo entre 1 a 2% em termos de volume.

Vamos à segunda resposta, então.

Sr. Gustavo: Oi Caíque, eu acho que em relação à liquidez de mercado e num cenário de rolagem, eu acho que o mercado ele tem confirmado aqui a nossa expectativa de restrição de crédito aliado aqui ao aumento de custo. Eu acho que isto aqui tem sido uma tendência do mercado em geral.

O que a gente fez foi basicamente antecipar as nossas rolagens basicamente no ano passado. Então, assim, a gente tem muito pouca necessidade de rolagem de dívida hoje na companhia. O Wilson mostrou com aquele caixa de 4 bilhões a gente tem aqui hoje já cobertos todos os vencimentos que eu tenho de 2016 e 2017.

Então, hoje o nosso foco aqui de rolagem ele vai para os vencimentos somente de 2018, o que traz para a gente uma situação muito mais confortável, maiormente de a gente buscar aqui e ter todo o tempo disponível para que a gente busque a melhor oportunidade de rolagem de dívida.

De novo, vocês sabem bem como é que a gente trabalha no gerenciamento de dívida, a gente já está olhando para estes vencimentos de 2018, mas aqui com o tempo necessário para buscar o melhor momento de mercado.

Eu acho que talvez um ponto aqui importante é que aquelas discussões em cima de debênture de infraestrutura para o setor de distribuição essa discussão continua, tanto no Ministério da Fazenda como no Ministério de Minas e Energia.

A gente tem aqui uma perspectiva positiva para que a gente venha a cessar este mercado de debêntures de infra para destruição e a gente consiga aí fazer rolagens de custos menores e prazos mais longos.

Mas, de novo, assim, a gente hoje não tem nenhuma exposição iminente ao mercado que nos obriga a buscar dinheiro para rolagem de curto prazo. Eu acho que isso traz para a gente, sem dúvida, um conforto grande aí para a companhia nos próximos meses.

Sr. Caíque: Está joia, muito obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Vinícius Canheu, Credit Suisse.



Sr. Vinícius: Oi bom dia. Eu tenho 2 dúvidas em relação aos resultados aqui. Uma eu queria saber se vocês podem abrir quanto foi a perda com a sobrecontratação nas distribuidoras, e a segunda uma coisa que eu não entendi: quando eu olho aqui no slide 9, na parte de distribuição, vocês mencionam aí os ganhos de repasse de parcela A, né, são 66 milhões sem a contabilização.

Eu queria entender porquê que isto impactou o demonstrativo de resultados sendo que em geral estas movimentações de parcelar A elas são refletidas no ativo e no passivo regulatório? Eu queria entender porquê que não foi só na conta de ativo e passivo regulatório e passou pelo resultado esse impacto positivo aqui? Obrigado.

Sr. Leandro: Oi Vinícius, é o Leandro Cappa aqui de novo. No momento que a gente tem os reajustes tarifários a gente acaba tendo alguns ganhos em função de a gente ser muito conservador ao longo do ano na contabilização, e aí no processo de revisão, como aconteceu... desculpa, no processo de reajuste, como aconteceu aqui com a Paulista, a gente teve algum ganho de parcela A no momento do reajuste tarifário anual.

Deste valor aqui de 66 milhões, cerca de metade disto é temporal, ou seja, é ganho só de descasamento em função também deste não faturado que a gente está tendo agora maior. Este não faturado não incidem encargos sobre ele, então a gente acaba tendo algum ganho temporal de Ebitda em função disto. Ao longo do ano a gente devolve, ao longo do segundo semestre a gente deve normalizar a maior parte disto.

Então, mais ou menos destes 66 que a gente menciona no slide 9, metade é temporal, então isto volta ao longo do ano, e metade realmente este fato que eu comentei de basicamente a gente ser conservador ao longo do ano e depois ter algum ganho no momento do reajuste anual, tá bom?

Sr. Vinícius: Tá bom, esta parte está clara. E se você puder falar da sobrecontratação só para a gente ter uma idéia do impacto no trimestre.

Sr. Leandro: Bom, sobrecontratação foi zero o impacto no primeiro trimestre, tá, em nenhuma distribuidora.

Sr. Vinícius: Tá bom. Tá bom, obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Miguel Rodrigues, Morgan Stanley.

Sr. Miguel: Bom dia a todos. Eu também tenho 2 perguntas. A primeira, recentemente nós tivemos a regulação da Aneel para o agrupamento das



concessões. Eu gostaria que vocês comentassem um pouco dos possíveis ganhos e riscos para a CPFL caso vocês decidiram agrupar as 5 concessões menores.

E o segundo ponto, se possível, eu gostaria que vocês comentassem um pouco a mudança na metodologia do cálculo do PLD, que vem sendo discutida.

Eu queria saber se vocês também entendem que é necessário um aumento do componente “aversão a risco” e se esta seria a melhor forma de fazer um ajuste no modelo, ou vocês acreditam que o modelo precisaria de ser revisitado de uma forma mais ampla?

Então, enfim, ter um pouco a opinião de vocês sobre esse tema também. Muito obrigado.

Sr. Wilson: Muito bem. Só começando pela parte do agrupamento de concessões, Miguel, a gente está neste momento aqui avaliando as alternativas, nós devemos trazer ao Conselho muito provavelmente no próximo mês.

Eu diria assim, o agrupamento tem ganhos marginais à companhia, mas eu acho que tem, assim, algo que a gente não consegue avaliar e você fala assim: “olha, são 5 reportes de balanço contra um reporte de balanço”. Isto não é ter um ganho, não tem dúvida.

São 5 processos que a gente tem que encaminhar de reajuste e revisão vai ser um processo só. Eu não tenho dúvida, então, que algum ganho marginal nós teremos. Então, a nossa avaliação aqui é muito mais uma racionalização porque isto dentro da companhia acaba determinando também para cada processo de reajuste tem um conjunto de homens/hora de pessoas que estão aqui apontadas para fazer o trabalho, que vão fazer agora de forma coletiva.

Eu diria assim: há algum ganho, o ganho não é um processo que eu diria assim significativo, mas ele racionaliza sem dúvida nenhuma tanto a nossa equipe de trabalho quanto especialmente da própria agência.

Então, nós entendemos aqui que o ganho é muito mais de racionalização de processo, algo que faz muito mais sentido.

Eu diria assim que som o ponto de vista dos consumidores tem a vantagem de que uma área maior fica com a mesma tarifa às vezes é muito, quer dizer, é muito difícil para nós aqui enfrentar diferenças tarifárias de um município para o outro, isto ocorreria nestas 5 distribuidoras. Nós vamos, então, também evitar este tipo de problema.



Nós entendemos que o regramento que foi estabelecido é adequado e sem dúvida nenhuma nós devemos fazer nos próximos meses esta proposição à agência.

Com relação agora ao tema do PLD, eu vou pedir aqui que o Daniel faça uma consideração a você.

Sr. Daniel: Bom, colocando em relação a revisão da metodologia de formação do preço, vou deixar só alguns pontos de destaque e de relevância aqui.

A preocupação de você minimizar despachos fora de ordem de mérito é sempre bem-vinda, então que o modelo reflita da melhor maneira possível o custo de operação do sistema isto é muito bem-vindo.

Outro ponto relevante em relação a isto é que caso se faça uma alteração da metodologia de formação do preço, que isto não seja feito de uma maneira abrupta porque isso causa impacto nas negociações de mercado na própria formação de preço que os mercados... que os agentes estão enxergando.

Então, é preciso que você tenha um tempo para aplicar esta mudança e que isto não cause impactos negativos para os agentes e eventualmente até situações de judicialização.

Com relação à metodologia, que é alterar o mecanismo de CVaR de aversão ao risco, isto ainda está em estudo e o grupo CPFL ainda está avaliando se esta é a melhor maneira de você fazer um ajuste no modelo para diminuir este despacho fora de mérito.

Então, não tem uma conclusão da melhor forma de se fazer isso. No momento, está sendo estudado.

Sr. Miguel: Está ótimo, muito obrigado pelas respostas.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Sá, UBS.

Sr. Marcelo: Bom dia pessoal. Acho que, primeiro dando uma continuidade a esta pergunta, deu para ver que teve um aumento aí se você olhar de um mês em relação à agora na expectativa de preço de longo prazo, por exemplo, que o DCID?? discute... divulga, né, de R\$ 120,00 para R\$125,00?

Vocês acham que este aumento foi por conta de expectativa de mudança de PLD, que de alguma forma já está aí precificando preço de longo prazo, ou se foi por algum outro motivo, se o mercado está vendo aí um cenário hidrológico mais apertado para o ano que vem, se isto acabou afetando?

E aí uma outra pergunta é se vocês podiam dar mais algum dado em relação à eventual privatização da CELG, se vocês têm algum novo cronograma, alguma



expectativa de revisão de preço, se muda alguma coisa com o novo governo?
Obrigado.

Sr. Wilson: Dani?

Sr. Daniel: Bom, com relação à primeira pergunta, naturalmente a avaliação na curva de preço ala envolve diversos elementos. A discussão com relação à formação do preço é uma delas, mas você também tem elementos com atraso da linha de Belo Monte, que afetam essa formação de preço.

Com relação à hidrologia, não tem nenhuma diferença de expectativa em relação ao que se tinha antes, isso está bem tranquilo, e reflete vários elementos, tá. Então, não é uma variação significativa no preço, é simplesmente um ajuste pontual de um grupo diverso de variáveis. Não tem nada que se destaque com relação a esta variação de preços.

Sr. Wilson: Bom, com relação à segunda pergunta, nós não temos, ainda não fomos informados oficialmente de qualquer mudança no processo da CELG.

Embora eu não tenha dúvida de que, à luz do novo governo e deste novo momento que a gente vive na economia, de que esta é uma alternativa importante de ser revista com a brevidade possível, o preço, que claramente o preço tem um erro, é só comparar os comparáveis aqui de múltiplos em relação à base, em relação ao que você quiser, que você vai perceber que ali nós temos um equívoco.

Eu diria assim, o setor que tem agora, dado o novo momento regulatório, quer dizer, acho que nós fizemos um avanço importante aqui nas regras de distribuição e nós vemos os estados e a própria Eletrobrás em situação de necessidade de caixa.

Então, o tema da privatização, que acho que pode trazer muito benefício para os detentores dessas concessões e para os consumidores, deve ser, na minha visão pessoal, muito intensificada nos próximos meses. Especialmente se a gente não quiser aumentar de forma importante aqui tributos, né.

Então, uma forma de você obviamente capitalizar as empresas e os governos é que a gente faça esta venda de ações, onde todos têm ganhos. A maior eficiência do setor privado, está demonstrado em 2/3 das concessões, são privados. Em todos os governos houve maior ganho de imposto pela maior eficiência dessas operações, maior ganho de qualidade pela maior eficiência dessas operações e obviamente o uso daquele recurso para o reequilíbrio aqui das contas públicas de quem estiver fazendo esta venda.

Então, eu acredito sim que, dado que todos os analistas já colocaram, todos os interessados já se manifestaram, eu imagino que nos próximos dias ou meses a gente esperar aí a revisão desse valor da CELG, sim.



Sr. Marcelo: Está ótimo, obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Sérgio Tamashiro, da Haitong.

Sr. Sérgio: Bem, primeiro aí gostaria de desejar sucesso a você, Wilson, André, nas novas atividades de vocês.

Segundo aí, ainda dando continuidade à esta pergunta aí sobre o novo governo, agora com a entrada do ministro Fernando Bezerra a gente sabe aí que este futuro governo aqui tem uma necessidade rápida de fazer atração de novos investimentos para tentar fazer uma reversão desta tendência de retração econômica.

Então, dentro do setor aí de infraestrutura, energia elétrica, que atitudes, que medidas vocês esperam que eles sejam... possam vir a tomar? Foi mencionado aí do processo de privatização do setor de distribuição, aceleração, mas que outras medidas podem estar acreditando que ele venha a implementar, seja flexibilização do processo ambiental, o quê que vocês ficam imaginando?

A segunda pergunta, com relação ao nível de que endividamento, você já tinha falado aí que agora está chegando um nível só de endividamento, tinha comentado aí também que não tem problema de caixa de curto prazo e rapidamente aqui vocês vão estar entrando num processo de desalavancagem muito rápido, ou seja, vocês vão ter bastante caixa.

Aí vocês ficam imaginando o que destes novos projetos? Estão vendo excesso aqui de capacidade de geração, mais novos projetos aqui de transmissão, o quê que vocês ficam vendo? Estão podendo ter interesse ou não nestes outros projetos, expansão em outros países, o quê que seriam alternativas?

E por último, eu só queria um entendimento um pouquinho melhor deste nível de perdas. Para mim é uma relação simples, perda: numerador igual a perdas e na parte de denominador é consumo baixa tensão. E para mim, estes 2 indicadores aqui mesmo tendo este ano bissexto eles caminham na mesma intensidade, então não consegui entender por que apenas a parte do numerador ele sofre com o efeito do ano bissexto?

Sr. Wilson: Bom Sérgio, obrigado pela pergunta e obrigado pelo desejo e os votos que você me fez.

Em uma das coisas nas quais, além de vinculado à CPFL, eu vou estar exatamente... continuar aqui liderando aqui o Conselho da ABDIB. Ou seja, nós já tivemos inclusive oportunidade de conversar com alguns dos representantes que vão estar aqui envolvidos neste processo, e acho que olhando de uma forma geral, eu acho que ontem o próprio governo já colocou isto, né,



estabelecendo aquela medida provisória com as parcerias e investimentos, eu sinto, assim, uma clareza absoluta de que eles entendem que a atração de investimentos talvez seja o sinal mais importante de reversão destas expectativas negativas da economia e, portanto, o caminho é, sim, por melhora... por atração de capital para investimento em infraestrutura.

Então, eu acho que tem dois pontos aqui: primeiro, obviamente uma boa parte dos projetos... nós temos projetos já foram licitados e não foram viabilizados, então tem aqui um conjunto de tendências, inclusive meio ambiente. Eu acho que existem, do outro lado, uma agenda importante para que você demonstre segurança jurídica e estabilidade regulatória.

Então, eu acredito que as discussões vão vim no sentido do aperfeiçoamento, tá certo, da regulação para a agência, eu acho que no aperfeiçoamento das condições para leilão.

Eu quero ser muito franco com você no que diz respeito ao setor elétrico: eu acho que a gente teve um avanço extraordinário ao longo do ano passado e no deste ano, e a maior demonstração disto é que a maior parte dos leilões, exceto o último leilão de transmissão, tiveram participantes, tiveram duelos e todos os lotes foram vendidos.

No caso específico do leilão de transmissão, o último, nós tivemos aqui já o ingresso de novos agentes e não tivemos aí a presença de alguns agentes importantes privados e mesmo públicos que sempre fizeram parte disto, e a grande razão disto é porque, de fato, o não pagamento da RBSE, daqueles ativos antes de 2000, estava prejudicando de forma importante a perspectiva disso a estes agentes, coisa que foi feito no último dia da gestão do próprio Eduardo Braga.

Eu acho que o setor elétrico acaba sendo hoje... então, o setor elétrico aumentou os preços tetos de leilão e promoveu uma competição; este é o jeito correto de estabelecer preço, ele tem que ser decorrente de uma competição e eu acho que o setor elétrico em geração e transmissão fez isso, eu acho que evidentemente isso *implícita* em cada um destes temas, seja uma remuneração de capital próprio maior em vista do momento econômico e também, como foi dito aqui pelo próprio Gustavo, o aumento dos custos de financiamento.

Então, os aumentos de tetos são estes, tem esta razão e eu diria... o tema de meio ambiente e desapropriação vai ser endereçado isto pelo próximo governo, que é muito importante que a gente tenha... que a infraestrutura, se ela tem esta utilidade para o país e a gente pode sair de um investimento da ordem de 2% do PIB para 4% muito rapidamente, ele vai ter que ser acompanhado por um... com o reconhecimento desta importância. Significa que nós vamos ter gente conosco aqui nos empreendedores tentando facilitar as coisas no governo e não



Ganham todos com isto; a obra fica mais barata, a obra é entregue mais rapidamente à população e o recurso é internalizado mais rapidamente no país.

Então, óbvio que, eu diria assim, acho muito inteligente a manifestação explícita de que o tema do investimento em infraestrutura é uma prioridade. Já a manifestação deste chamado comitê que vai fazer este gerenciamento eu diria que o caminho é correto.

E acho que o setor elétrico já aplicou uma boa parte desta melhoria, mas evidentemente, de forma geral, para que o ambiente seja generalizado e não específico do setor elétrico, é necessário um conjunto de elementos, seja nas agências, seja nas leis que dão suporte, por exemplo, à desapropriação, que é de 1941, aos limitadores, ou pelo menos aos prazos estabelecidos para o tema de meio ambiente para que essas coisas tenham um prazo a ser cumprido. Tal como é feito em vários países do mundo, sem se descuidar com o cuidado com o meio ambiente.

Então, eu acho que este é um caminho importante sim e eu estou bastante otimista com isto.

Mas vamos falar agora sobre o tema das perdas, eu chamei aqui um universitário para tecnicamente colocar isso para você também.

Sr. Luiz: Sérgio, bom dia, Luiz Américo da área de planejamento e mercado. Como você bem colocou, a conta é simples. Qual que é a diferença aí, por que a gente está performando uma perda no mês de março de 8,6% enquanto a média está 8,1%?

É que quando a gente acumula... a relação dela entre a... a relação entre a carga e mercado você tem mais carga no momento do que mercado. Por quê? Você está com efeito de temperatura na carga onde você faz a leitura no meio civil, enquanto o mercado ele é feito em calendário de faturamento... o faturamento em média ele é lido do período 15 de março a 15 de abril, de 15 de fevereiro a 15 de março esta faixa de energia aí que não foi ainda faturada que é do período 15 de março até o dia 31 de março, ela teve um efeito de temperatura forte.

Além disso, como o Wilson já colocou, a carga do ano ela está com um dia a mais, está com 366 dias, enquanto os roteiros de faturamento estão ainda em 365 dias. Esta é a diferença dá um certo efeito no mês. Mas o fator mais importante são mais de 100 GW acumulados de efeito temperatura nas classes residencial e comercial.

Sr. Sérgio: Então, vendo por esta parte aí de perdas, conforme estes indicadores aí vão estar caminhando, se a temperatura também vai estar afetando os outros trimestres, a perda também tende a estar reduzindo?



Sr. Luiz: Tanto o efeito da perda ela devolve no... a temperatura ela tende a nos outros meses devolver este efeito e o calendário também, a gente por volta de meados do ano a gente volta a ter calendário de faturamento com 366 dias.

Então, tanto o efeito do calendário quanto a temperatura devolvendo e a perda estabilizando esta expectativa.

Sr. Sérgio: Tá, tá certo. Agora só voltando um pouco nesta parte aí de novos investimentos, Wilson, realmente o governo acho que vai estar vendo como prioridade aqui a atração de novos investimentos. Agora, especificamente no setor de energia elétrica, principalmente aqui das grandes geradoras, a gente vê que nos últimos projetos estruturantes aqui teve uma participação forte das empreiteiras.

Você vê alguma mudança estrutural não ter essas empreiteiras e não ter também a participação do grupo Eletrobrás e ser muito mais apenas privado, haja vista que vai ter um retorno maior nos projetos?

Sr. Wilson: Vejo sim, Sérgio. Eu acho que até você já teve isto na... por exemplo, se você for pegar na transmissão o último leilão, o maior lote vendido foi para o Pater, que é um fundo de investimento em infra-estrutura.

Eu acho que estes agentes que estão entrando – e se o governo for habilidoso aqui – eu percebo porque há muitos recursos no mundo à procura de investimentos que tenham esta perspectiva dos que a gente tem colocado aqui no Brasil, eu diria, assim, é certo que nós teremos um novo a gente aqui, mas teremos também agentes privados como, por exemplo, a CTEEP, que não tem participado dos leilões e certamente voltará a partir do momento que teve este reconhecimento da base.

Eu diria assim, no caso específico das empresas públicas, veja, é só olhar um pouco do balanço, elas têm uma situação difícil e acredito que naturalmente... já estão tendo dificuldade de integralizar o que já tinham assinado, né. Então, eu acho que é muito provável, tendo aí um, eu diria assim, um nível de disciplina financeira que é necessário no primeiro momento aqui na gestão destas companhias, e que elas diminuam, claramente a sua participação nesse investimento.

Mas eu tenho certeza que com a melhora do ambiente econômico, a melhora do ambiente regulatório, a melhora do ambiente jurídico, a melhora do ambiente de negócios brasileiro, que esta nova perspectiva de governo dá, nós certamente seremos capazes de atrair investimentos que estão indo às vezes para outros lugares do mundo que aqui, no caso, pela demanda que você vai oferecer para cada um deles, que é a única razão para eles falarem... o único lado bom de ter investido pouco nos últimos anos é que a gente tem muito para investir e tem muita demanda reprimida que pode ser atendida agora com um novo investimento.



E acho que aí, só passando para o lado da CPFL, quer dizer, é correta a tua visão, quer dizer, nós de fato, como eu havia colocado já no começo do ano, nós vencemos aí este momento mais agudo da crise. Enquanto grupo econômico, a CPFL, quer dizer, é só olhar os indicadores de, seja de solvência, de liquidez e de endividamento, quer dizer, a situação da companhia permite a ela – e acho que esse que é o ponto principal desta nova etapa que nosso sucessor vai ter – ela vai entrar num novo ciclo aqui de crescimento.

A companhia tem obviamente uma estrutura bem montada para avaliar estas alternativas, nós acabamos tendo aqui fortuitamente, né, hoje se você for olhar o *breakdown* de Ebitda da companhia ela está com mais ou menos 45% de distribuição, 45% em geração e 10% nos negócios de comercialização e serviços, e é um ponto bastante equilibrado. Se a gente pudesse manter alguma coisa nesse tipo, certamente a gente faria porque eu acho que este equilíbrio é importante.

Agora, é o tal negócio: as oportunidades aparecem, a gente está olhando a maior parte delas segundo a nossa estratégia, que é seguir nestes 3 negócios que nós colocamos, muito focada no setor elétrico, na consolidação de distribuição, na expansão ou por M&A ou por *greenfield* na área de geração (em ambas nós temos experiência) e obviamente no fortalecimento das atividades de serviços, que têm sido um braço importante para a companhia, seja para fidelizar clientes, seja para capturar novos clientes.

Então, esta estratégia é possível. Agora, você não pode escolher. Se você tiver uma consolidação de distribuição que faça sentido para nós, que permita criar valor – que esta também é a condição fundamental, nós não estamos atrás de *market share*, nós estamos atrás de perspectiva de criação de valor, de potencializar a nossa estrutura corporativa que está aqui, de inteligência, de estratégia –, a gente vai fazer um movimento de distribuição e depois vamos atrás do reequilíbrio.

Mas a empresa está muito atenta a isto, eu acho que o conjunto de oportunidades está colocado, algumas públicas, algumas não públicas, a gente está avaliando e nós vamos fazer sem dúvida nenhuma as melhores opções que potencializam a maior criação de valor para os acionistas.

Eu acho que esta é a nossa missão: de criar valor e compartilhar este valor com a sociedade.

Sr. Sérgio: Certo. Se me permite aqui um rápido *follow-up*, apesar de ser colocado aí positivamente aqui a entrada desse fundo pátria, mas só que a gente vê também que entraram muitas empresas aqui sem tradição no setor de energia elétrica. Isso daqui de repente, não sei, no meu ponto de vista, ao invés de ser positivo podia ser algo arriscado.



A gente viu nos outros leilões de geração de energia que aqueles exatamente os novos *players* aí depois eles tiveram dificuldades no desenvolvimento, vide Genpower, Bolognesi, não falando da Abengoa, mas você vê como futuramente estes ativos sendo desenvolvidos por eles aí entrarem no mercado secundário?

Sr. Wilson: Olha Sérgio, você tem razão no que você colocou. Eu acho que na evolução da regulação e dos processos de leilão eu acho que certamente a gente vai ter 2 coisas: A primeira, é uma avaliação mais adequada pelo sistema financeiro dos *bidantes*, porque algumas destas... desses percalços que você reportou não passariam, por exemplo, num sistema de crédito de um banco dos que você conhece aqui.

Então, eu acho que há um aperfeiçoamento na qualificação dos *bidantes*, sem dúvida nenhuma.

E tem que haver outro lado também, vamos dizer assim, um nível mais... de maior rapidez na avaliação do atraso, até para... existem projetos que estão hoje na base inclusive das distribuidoras que a gente já sabe claramente que não vão ocorrer.

Então, é necessário aqui que haja um nível de maior rapidez para tomar a decisão de “olha, cancela esse projeto”. E isto vai gerar a demanda necessária para o futuro, porque o projeto enquanto ele está visto como potencial de ser ligado, quer dizer, além do atraso que ele pode trazer, e as vezes um atraso gravíssimo, gerando flutuação no crescimento de mercado, você não traz um novo investimento, que seria necessário fazer no mesmo lugar dele.

Então, eu acho que aqui também nós temos correções e melhorias nesse processo, que eu imagino que este sistema de parcerias e investimentos que está sendo... que foi anunciado ontem vá certamente endereçar. Mas é melhor, nós temos sim lição de casa para fazer, tanto na qualificação quanto no acompanhamento deste processo e num eventual cancelamento daquela participação com as conseqüências que possam ser atribuídas aqui aos *bidantes*.

Sr. Sérgio: Ok, muito obrigado.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem da Sra. Carolina Carneiro, Santander.

Sra. Carolina: Boa tarde a todos. A minha pergunta é em relação ao próximo leilão de energia de reserva, se a empresa tem algum projeto que já pretenderia colocar interesse de participar.



E se vocês me permitirem uma segunda pergunta, eu lembro que no último *call* vocês passaram uma estimativa de demanda *flat* este ano ou até um pequeno crescimento.

Eu queria saber se dado os dados econômicos e os próprios dados de faturamento que vocês já observaram no primeiro trimestre se esta estimativa ela se mantém? Obrigada.

Sr. Wilson: Bem Carolina, com relação a... já partindo para a segunda pergunta, eu até coloquei no *call*, a gente de fato com o resultado deste primeiro trimestre nós revimos um pouco das nossas projeções e nós estamos estimando que não será *flat*, em zero; será ligeiramente negativa, talvez em torno de 1, podendo chegar a 2.

Com relação ao leilão de reserva, especialmente no tema da Renováveis, isto foi colocado ontem, nós temos sim um conjunto de ativos e vamos avaliar oportunamente o nosso interesse de participar.

Mas nós temos, sim, potenciais ativos para participar deste leilão. Nós vamos avaliar adequadamente vamos nos posicionar brevemente.

Sr. Carolina: Está certo, obrigada.

Operadora: A audioconferência da CPFL energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.